



DOI: <http://dx.doi.org/10.22484/2177-5788.2016v42n1p129-147>

A Pedra do Reino: procedimentos transformacionais da adaptação do romance para minissérie

Fernanda Cristina Araújo Batista

Resumo: Este artigo é um pequeno recorte de nossa tese de doutorado e visa apresentar alguns dos procedimentos transformacionais de que se valeram os roteiristas e o diretor da minissérie *A Pedra d'O Reino* (2007), Luiz Fernando Carvalho, para produzir a obra, que foi adaptada do Romance *d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta* (1971), de Ariano Suassuna, em homenagem aos oitenta anos de vida do escritor. Os procedimentos transformacionais que abordaremos aqui serão a excisão, a concisão, a extensão temática e a transmodalização intramodal, vistos sob o referencial teórico de Genette (2010), em seu *Palimpsestos: a literatura de segunda mão*.

Palavras-chave: D'a Pedra do Reino. Ariano Suassuna. *A Pedra d'O Reino*. Luiz Fernando Carvalho. Adaptação.

A Pedra do Reino: transformational procedures used in the adaptation of the novel into the miniseries

Abstract: This paper is part of our doctoral thesis and aims at presenting some of the transformational procedures used by the screenwriters and director Luiz Fernando Carvalho in order to produce the miniseries *A Pedra d'O Reino* (2007), an adaptation of the novel *Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta* (1971), by Ariano Suassuna, created as a tribute to the writer's eightieth birthday. The transformational procedures we will analyze in this paper are excision, concision, extension and intramodal transmodalization, studied according to specific literature: Gérard Genette's *Palimpsestos: literature in the second degree* (in a Brazilian translation published in 2010).

Keywords: D'a Pedra do Reino. Ariano Suassuna. *A Pedra d'O Reino*. Luiz Fernando Carvalho. Adaptation.



Introdução

Para Genette (2010), toda derivação de um texto B a partir de um texto anterior A denomina-se hipertextualidade. Essa derivação pode ser de ordem descritiva e intelectual, em que um texto menciona outro explicitamente, ou pode ser de outra ordem, em que B (hipertexto) não fale nada de A (hipotexto), no entanto não poderia existir daquela forma sem A, do qual ele resulta ao fim de uma operação qualificada de transformação. Sob esse referencial teórico, consideramos a minissérie *A Pedra d'O Reino* como hipertexto e o Romance *d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta* (ao qual, a partir de agora, nos referiremos apenas como Romance por questões de economia e fluência) como hipotexto, pois aquela derivou-se deste e, por essa razão, estabelece importante diálogo com ele.

A minissérie foi produzida e exibida pela Rede Globo, em homenagem ao octogésimo aniversário de Ariano Suassuna, no ano de 2007, e, nela, segundo Micheletti (2007), o diretor Luiz Fernando Carvalho empreendeu sua tentativa de adaptar o complexo texto de Suassuna realizando o que ele chamou de uma aproximação delicada ao universo Armorial suassuniano, processo que, para ele, envolve a reinterpretação e a ressignificação do texto original, adaptando-o ao novo meio. O produto de seu esforço foi transmitido em cinco capítulos que foram ao ar de 12 a 16 de junho de 2007.

Muitas equivalências com o Romance são encontradas na minissérie, como aponta Micheletti (2007): o sertão da obra de Suassuna foi representado por Carvalho nas imagens panorâmicas presentes nas primeiras cenas da minissérie. O encontro entre o popular e o erudito ocorreu desde a concepção teatral do programa produzido para a televisão até a preparação de atores para o desempenho de seus papéis diante das câmeras. O olhar para a história também apareceu na minissérie, bem como a mescla dos tempos histórico, biográfico e memorialista, representada pela presença, às vezes simultânea, de Quaderna criança e velho, ou jovem adulto e velho na mesma cena.

Com a fragmentação do tempo, criou-se um produto estético inovador que fugiu aos padrões vigentes na televisão, exigindo do telespectador maior atenção e concentração para acompanhar a narrativa e, dessa forma, “distanciando-se daquelas produções que sempre repetem o mesmo modelo” (MICHELETTI, 2007, p. 182-185).



No entanto, a minissérie *A Pedra d'O Reino* é uma obra diferente de seu hipotexto, pois se sustenta – embora não em todos os pontos – sem a necessidade de que o espectador conheça o original para compreendê-la, e utiliza-se de mecanismos próprios do meio para o qual foi produzida – a TV – para recontar uma história que nos tinha sido dada a conhecer pela e através da literatura. Por isso, operou algumas transformações no hipotexto visando a tornar-se uma produção possível de ser acompanhada no novo suporte, sem, contudo, utilizar-se de todas as suas convenções.

Tanto o Romance quanto a minissérie são narrados por Pedro Dinis Ferreira-Quaderna, um sertanejo de Taperoá que está preso no momento em que narra – no ano de 1938 –, acusado de envolvimento em acontecimentos subversivos ocorridos no nordeste brasileiro entre 1930 e 1937. Dentre esses acontecimentos estão sua participação, junto de alguns membros de sua família, na Revolta de Princesa e na Revolução de 1930, bem como seu suposto apoio à Revolução de 1935, da qual teria tomado parte por seguir seu primo Sinésio (considerado pela elite local como suspeito de estar a serviço de Luís Carlos Prestes). Além dessa sua participação direta, Quaderna ainda é visto com ressalvas na Vila de Taperoá porque é descendente de pessoas que, no século XIX, quiseram instaurar uma monarquia no Brasil, alegando estarem recebendo ordens do rei Dom Sebastião de Portugal para isso e por ter orgulho desses seus antepassados, vendo em Sinésio uma reencarnação do rei português, destinado a finalmente realizar a transformação social que seus ancestrais desejavam para o Brasil.

Assim como o Romance é dividido em cinco livros, a minissérie é dividida em cinco capítulos, cada um recebendo título oficial idêntico ao dos livros, com uma pequena exceção no quinto: Capítulo 1 – *A Pedra do Reino*; Capítulo 2 – *Os Emparedados*; Capítulo 3 – *Os Três Irmãos Sertanejos*; Capítulo 4 – *Os Doidos*; Capítulo 5 – *A Demanda do Sagral* (um pouco diferente do quinto livro do Romance, chamado *A Demanda do Sangral*, e retratando, de modo geral, os mesmos eventos apresentados em cada livro do *Romance*).

No capítulo *A Pedra do Reino*, ou *Alma*, dá-se ênfase aos acontecimentos considerados mais sagrados por Quaderna: o reinado de seu bisavô na *Pedra do Reino*, pelo qual se sente culpado, mas que busca restaurar; a volta de seu primo e sobrinho Sinésio, que ele vê como uma possibilidade de atualização do rei que foi seu bisavô; e sua infância.



A seguir, no capítulo intitulado “Os Emparedados”, ou Tronco, a ênfase é dada aos elementos que sustentam a vida prática, mas também o sonho do narrador: sua educação “samuélica” e “clementina” (por Samuel, seu mestre com posicionamento político de direita, e por Clemente, seu mestre com posicionamento político de esquerda, respectivamente); a criação de seu Catolicismo Tapuio-Sertanejo, possibilitada pela negação do Catolicismo Romano quando de sua estadia no seminário; e seu relacionamento com Maria Safira.

Em Os Três Irmãos Sertanejos, ou Cabeça, mostram-se os elementos que estão no centro da narrativa: o depoimento ao Juiz Corregedor; a morte de seu tio e padrinho Pedro Sebastião Garcia-Barretto; e o desaparecimento – morte – ressurgimento de Sinésio.

No capítulo Os Doidos, ou Membros, somos apresentados aos rituais litúrgicos de Quaderna, durante os quais ele se veste de rei e profeta e roga às santidades que seu sonho se torne realidade.

Em A Demanda do Sagral, ou Coração, é apresentada a decisão de Quaderna e de seus mestres Samuel e Clemente em acompanhar Sinésio na busca pelo tesouro escondido por seu pai em algum lugar do sertão, com um fim maior, especial para cada um: para Clemente, realizar uma Revolução Socialista; para Samuel, acompanhar um cavaleiro donzel e puro cujos ideais assemelham-se aos de Dom Sebastião; para Quaderna, instaurar novamente um reinado comandado por sua família.

O conteúdo e o título do quinto livro do Romance, A Demanda do Sangral, fazem referência à novela de cavalaria do ciclo arturiano A Demanda do Santo Graal, em que os cavaleiros da Távola Redonda saem em busca do cálice sagrado usado por Jesus na Última Ceia e do qual, quando da crucificação, José de Arimateia teria colhido o sangue de Cristo. No entanto, a demanda de Sinésio e Quaderna, tanto no Romance quanto na minissérie, não é pelo Santo Graal, objeto sagrado, e sim pela fortuna escondida por Pedro Sebastião, a qual, se encontrada por eles, possibilitaria a instauração de um reino que, para o narrador, seria sagrado.

O nome Sangral seria um neologismo oriundo da aglutinação das palavras Santo e Graal possivelmente inspirado pela oralidade da região nordeste onde se passa a narrativa, mas ganha também uma sonoridade próxima à das palavras sangue e sangrar, adquirindo uma conotação negativa que faz referência aos inúmeros conflitos e às inúmeras mortes que ocorrerão nessa



busca de Sinésio. O título do quinto capítulo da minissérie, que troca a palavra Sangral por Sagral, faz referência, também, à busca de Quaderna pela sua sagração como Gênio da Raça Brasileira e Gênio Máximo da Humanidade com a escrita de sua obra.

Na construção de cada um dos capítulos, alguns acontecimentos do *Romance* foram excluídos, outros foram antecipados e outros postergados; novos episódios foram adicionados e episódios que no *Romance* eram singulativos, na minissérie passaram a ser iterativos e vice-versa, como se pode ver de modo sucinto, e de fácil visualização, na tabela comparativa abaixo que elenca os acontecimentos por capítulo do *Romance* e da minissérie (quadro 1).



Quadro 1 - Principais acontecimentos do romance e da minissérie

Romance d’A Pedra do Reino e o príncipe do sangue do vai-e-volta, dividido em cinco livros	Minissérie A Pedra d’O Reino, dividida em cinco capítulos
<p>1-) Epítome (p. 27)</p> <p><u>Livro I:</u></p> <p><u>Prelúdio: A Pedra do Reino</u></p> <p>2-) Apresentação do narrador, Quaderna (Folheto I – pp. 31-35).</p> <p>3-) Chegada do bando do Rapaz-do-Cavalo-Branco (Folhetos II e III – pp. 35-59).</p> <p>4-) Morte de Pedro Sebastião Garcia-Barretto, menção a seus três filhos e desaparecimento do mais novo, Sinésio (Folheto IV – pp. 59-65).</p> <p>5-) Reinado dos antepassados de Quaderna, principalmente o massacre realizado por seu bisavô Dom João II, na Pedra do Reino (Folhetos V a X – pp. 65-84).</p> <p>6-) Descrição de Tia Filipa e da dança de que Quaderna participou com a menina Rosa, por quem era apaixonado, e de outros acontecimentos da infância: as cavalhadas e o contato com João Melchíades (Folhetos XI a XIV – pp. 84-116).</p> <p>7-) Ida de Quaderna às Pedras do Reino e sua autoproclamação como rei (Folhetos XV a XXII – pp. 116-154).</p>	<p><u>Capítulo I:</u></p> <p><u>A Pedra do Reino</u></p> <p>1-) Panorâmica do sertão e dança de roda dos personagens com Quaderna ao centro (00:01:11 – 00:03:15).</p> <p>2-) Apresentação dos três filhos de Pedro Sebastião Garcia-Barretto (00:03:16 – 00:05:24).</p> <p>3-) Apresentação do narrador, Quaderna (00:05:25 – 00:07:45).</p> <p>4-) Chegada do bando do Rapaz-do-Cavalo-Branco (00:07:46 – 00:14:31) (00:14:48 – 00:15:08).</p> <p>5-) Morte de Pedro Sebastião Garcia-Barretto e desaparecimento de Sinésio (00:14:32 – 00:14:47) (00:15:09 – 00:19:33).</p> <p>6-) Massacre da Pedra do Reino pelo bisavô de Quaderna (00:19:34 – 00:23:53) (00:24:21 – 00:26:30).</p> <p>7-) Apresentação da infância de Quaderna: episódio da dança coordenada por Tia Filipa e do amor por Rosa, das cavalhadas e do contato com João Melchíades (00:23:54 – 00:24:20) (00:26:31 – 00:30:44).</p> <p>8-) Ida de Quaderna às Pedras do Reino e sua autoproclamação como rei (00:30:45 – 00:46:22).</p>
<p><u>Livro II:</u></p> <p><u>Chamada: Os Emparedados</u></p> <p>1-) Apresentação da genealogia de Quaderna e hipótese de parentesco dos Garcia-Barretto com Dom Sebastião e dos Ferreira-Quaderna com Dom Dinis (Folhetos XXIII, XXIV e XXV – pp. 157-170).</p>	<p><u>Capítulo II:</u></p> <p><u>Os Emparedados</u></p> <p>1-) Chegada do Juiz Corregedor à Vila dizendo que contas serão prestadas a ele. Quaderna o vê enquanto conta que o seu sonho era ser rei da Pedra do Reino, como seus antepassados (00:01:11 – 00:03:12).</p>



<p>2-) Apresentação de Clemente e Samuel (Folheto XXIV – pp. 164-173) (Folheto XXXIX – pp. 253-256).</p> <p>3-) Ida de Quaderna ao seminário e sua expulsão (Folheto XXV – p. 167) (Folheto XXVI – p. 178).</p> <p>4-) Descrição de Maria Safira e do relacionamento que Quaderna mantinha com ela (Folheto XXVI – pp. 173-174).</p> <p>5-) Ingestão de cardina por Quaderna (Folheto XXVI – p. 174).</p> <p>6-) Fundação da Academia de Letras dos Emparedados do Sertão da Paraíba (Folhetos XXVI e XXVII – pp. 170-187).</p> <p>7-) Discussão sobre o Gênio da Raça, o Gênio Máximo da Humanidade e a Filosofia do Penetral e revelação de que Quaderna pretende escrever um romance sobre a morte do padrinho (Folhetos XXVIII a XXXII – pp. 187-206) (Folhetos XXXIV a XXXVI – pp. 214-242).</p> <p>8-) Visagem de Lino Pedra-Verde com o Cavaleiro Diabólico (Folheto XXXIII – pp. 207-214).</p>	<p>2-) Apresentação da genealogia de Quaderna e hipótese de parentesco dos Garcia-Barretto com Dom Sebastião (00:03:13 – 00:06:52).</p> <p>3-) Apresentação de Clemente e Samuel (00:03:13 – 00:10:01).</p> <p>4-) Ingestão de cardina por Quaderna (00:06:53 – 00:07:29).</p> <p>5-) Ida de Quaderna ao seminário e sua expulsão (00:10:02 – 00:13:13).</p> <p>6-) Ida de Quaderna e Sinésio à casa de Edmundo Swendson e encontro de Sinésio com Heliana Swendson (00:13:14 – 00:17:52).</p> <p>7-) Visagem de Lino Pedra-Verde com o Cavaleiro Diabólico (00:17:53 – 00:21:30).</p> <p>8-) Fundação da Academia de Letras do Emparedados do Sertão da Paraíba (00:21:31 – 00:23:04).</p> <p>9-) Relacionamento de Maria Safira e Quaderna (00:23:05 – 00:25:25).</p> <p>10-) Discussão sobre o Gênio da Raça Brasileira (00:25:26 – 00:31:46).</p> <p>11-) Chegada do Juiz Corregedor (00:31:47 – 00:34:16).</p>
<p><u>Livro III:</u></p> <p><u>Galope: Os Três Irmãos Sertanejos</u></p> <p>1-) Intimação de Quaderna para depor ao Juiz Corregedor (Folheto XXXVII – pp. 245-247).</p> <p>2-) Briga de Quaderna com um escrevente de cartório (Folheto XXXVIII – pp. 247-251).</p> <p>3-) Discussão política e duelo entre Clemente e Samuel (Folhetos XXXIX a XLII – pp. 252-302).</p> <p>4-) Almoço e sonho de Quaderna com a Onça Caetana (Folhetos XLIII e XLIV – pp. 302-306).</p> <p>5-) Encontro com Pedro Beato, marido de Maria Safira (Folheto XLV – pp. 307-320).</p> <p>6-) Quaderna se mostra com medo do novo processo que está prestes a enfrentar e se diz</p>	<p><u>Capítulo III:</u></p> <p><u>Os Três Irmãos Sertanejos</u></p> <p>1-) Intimação de Quaderna para depor (00:01:11 – 00:03:27).</p> <p>2-) Discussão política e duelo entre Clemente e Samuel (00:03:28 – 00:11:21).</p> <p>3-) Sonho de Quaderna com a Onça Caetana (00:11:22 – 00:13:48).</p> <p>4-) Encontro com Pedro Beato (00:13:49 – 00:19:46).</p> <p>5-) Encontro com Maria Safira na igreja (00:19:47 – 00:21:02).</p> <p>6-) Início do depoimento ao Juiz Corregedor (00:21:03 – 00:28:06).</p>



<p>cansado das inúmeras lutas políticas de que participou (Folheto XLVI – pp. 320-324).</p> <p>7-) Encontro com Eugênio Monteiro (Folheto XLVII – pp. 324-331).</p> <p>8-) Encontro com Maria Safira na igreja (Folheto XLVIII – pp. 331-334).</p> <p>9-) Início do depoimento de Quaderna ao Juiz Corregedor (Folhetos XLIX e XL – pp. 334-358).</p> <p>10-) Morte de Pedro Sebastião Garcia- Barretto, desaparecimento de Sinésio e notícia de sua suposta morte em 1932 (Folhetos LI e LII – pp. 358-380).</p> <p>11-) Chegada do bando do Rapaz-do-Cavalo-Branco (Folhetos LIII a LXI – pp. 380-431).</p> <p>12-) Atentado contra a vida de Sinésio e morte do atirador (Folheto LXII – pp. 432-439).</p> <p>13-) Reencontro de Sinésio com Silvestre (Folheto LXIII – pp. 439-443).</p>	<p>7-) Morte de Pedro Sebastião Garcia-Barretto, desaparecimento de Sinésio e sua suposta morte (00:28:07 – 00:39:12).</p> <p>8-) Chegada do bando do Rapaz-do-Cavalo-Branco (00:39:13 – 00:45:59).</p> <p>9-) Atentado contra Sinésio e morte do atirador (00:46:00 – 00:50:25).</p> <p>10-) Reencontro de Sinésio com Silvestre (00:50:26 – 00:52:08).</p>
<p><u>Livro IV:</u></p> <p><u>Tocata: Os Doidos</u></p> <p>1-) Revelação ao Juiz Corregedor de que Quaderna descende dos “fanáticos” da Pedra do Reino (Folhetos LXIV e LXV – pp. 447-467).</p> <p>2-) Revelação do que algumas pessoas estavam fazendo na tarde em que o bando do Rapaz-do-Cavalo-Branco chegou e de que Heliana Swendson foi o grande amor da vida de Sinésio (Folhetos LXVI e LXVII – pp. 467-501).</p> <p>3-) Reunião convocada pelo comendador para falar sobre a chegada do bando à Vila e ataque de Arésio ao Bispo (Folhetos LXVIII a LXX – pp. 501-532).</p> <p>5-) Ida de Quaderna ao seminário e sua expulsão (Folheto LXXI – pp. 532-546).</p> <p>5-) Almoço de Quaderna no lajedo, sua cegueira e seu retorno à vila com a ajuda de Lino Pedra-Verde (Folhetos LXXII a LXXV – pp. 546-590).</p>	<p><u>Capítulo IV:</u></p> <p><u>Os Doidos</u></p> <p>1-) Revelação ao Juiz Corregedor de que Quaderna descende dos “fanáticos” da Pedra do Reino (00:01:11 – 00:07:37).</p> <p>2-) Revelação do que algumas pessoas estavam fazendo na tarde em que o bando do Rapaz-do-Cavalo-Branco chegou (00:01:11 – 00:17:25).</p> <p>3-) Reunião convocada pelo comendador para falar sobre a chegada do bando à Vila e ataque de Arésio ao Bispo (00:17:26 – 00:22:25).</p> <p>4-) Almoço de Quaderna no lajedo, sua cegueira e seu retorno à vila com a ajuda de Lino Pedra-Verde (00:22:26 – 00:42:45).</p>



<p><u>Livro V:</u></p> <p><u>Fuga: A Demanda do Sangral</u></p> <p>1-) Ideia de Quaderna de montar um circo e sair em expedição com Sinésio para encontrar o tesouro escondido por Pedro Sebastião Garcia-Barretto (Folhetos LXXVI a LXXVIII – pp. 593-621).</p> <p>2-) Encontro de Arésio com Adalberto Coura (Folheto LXXIX – pp. 621-653).</p> <p>3-) Decisão de Quaderna, Samuel e Clemente em acompanhar o bando de Sinésio em busca do tesouro (Folheto LXXX – pp. 653-688).</p> <p>4-) Exaltação da figura de Sinésio como sendo messiânica por parte do povo (Folhetos LXXXI a LXXXIV – pp. 688-728).</p> <p>5-) Fuga do bando de Sinésio para um tabuleiro (Folheto LXXXIV – pp. 729-732).</p> <p>6-) Fim do depoimento.</p> <p>7-) Sonho de Quaderna sendo condecorado com os títulos de Arcebispo da Paraíba e Rei da Távola Redonda da Literatura do Brasil (Folheto LXXXV – pp. 732-742).</p>	<p><u>Capítulo V:</u></p> <p><u>A Demanda do Sagral</u></p> <p>1-) Exaltação da figura de Sinésio como sendo messiânica por parte do povo (00:01:11 – 00:03:37) (00:22:49 – 00:29:20).</p> <p>2-) Encontro de Arésio com Adalberto Coura (00:03:38 – 00:16:55).</p> <p>3-) Decisão de Quaderna, Samuel e Clemente de montar um circo e sair em expedição com Sinésio para encontrar o tesouro escondido por Pedro Sebastião Garcia-Barretto (00:16:56 – 00:22:48).</p> <p>4-) Elucidação da morte de Pedro Sebastião Garcia-Barretto e do destino de seus três filhos (00:29:21 – 00:38:18).</p> <p>5-) Confissão de Quaderna de que ele próprio escreveu a carta de denúncia (00:38:19 – 00:42:10).</p> <p>6-) Fim do depoimento.</p> <p>7-) Desmaio de Quaderna e sonho dele sendo condecorado com o título de Rei da Távola Redonda da Literatura do Brasil (00:42:11 – 00:47:04).</p> <p>7-) Quaderna velho, no meio do sertão, acha três moedas, vê-se menino, declama um poema sobre um rei, vê o tio e padrinho que foi morto e sai tocando violino (00:47:05 – 00:50:12).</p>
--	---

Fonte: Elaborado pela autora.

Passamos agora a analisar os principais procedimentos transformacionais de que se valeram os produtores da minissérie para criá-la a partir do *Romance*: a excisão, a concisão, a extensão temática e a transmodalização intramodal.



Excisões, Concisões, Extensões Temáticas e Transmodalizações Intramodais

A excisão é o mais simples dos procedimentos de redução: caracteriza-se pela pura supressão de alguma parte do texto, sem necessariamente acarretar uma diminuição de valor.

No primeiro capítulo da minissérie, quando da apresentação do sangue real de Quaderna, houve a excisão da história de sua família paterna que antecedeu e que sucedeu o reinado de seu bisavô. Assim, na minissérie, não são mencionados o Primeiro Império, de Silvestre José dos Santos, o Segundo Império, de João Antônio Vieira dos Santos, e o Quarto Império, de Pedro Antônio Vieira dos Santos. É nos mostrado apenas o Terceiro Império, de João Ferreira-Quaderna, na Pedra Bonita.

Esse procedimento não alterou significativamente o sentido do hipotexto, porque o reinado que mais impressionou, orgulhou e motivou o narrador em sua escolha de modo de vida foi mantido e bem explorado pela equipe de produção, que o retratou com grandiosidade, de modo a dar a entender ao público a importância que sua descoberta por Quaderna ainda menino teve para a construção de sua personalidade, de seus sonhos e realizações.

Além dessa excisão, no segundo capítulo, Luiz Fernando Carvalho optou por não mencionar a hipótese de a família paterna do narrador, os Ferreira-Quaderna ser descendente do Rei Dom Dinis de Portugal. Ele manteve apenas a hipótese de a família materna, os Garcia-Barretto, descender do Rei Dom Sebastião de Portugal.

Essa excisão, assim como a feita no primeiro capítulo, não afeta de maneira significativa a ideia transmitida no hipotexto, pois Quaderna, que no Romance podia dizer-se descendente de reis tanto pelo lado de sua mãe quanto pelo lado de seu pai, continua sendo de linhagem real na minissérie.

No terceiro capítulo, por sua vez, são feitas três excisões: da briga do narrador com um escrevente de cartório, do seu encontro com Eugênio Monteiro antes de dirigir-se à delegacia para dar início ao interrogatório e da revelação de que Quaderna está com medo do interrogatório e cansado das inúmeras lutas em que se envolveu juntamente com o tio.

A omissão dos dois primeiros acontecimentos não foi decisiva e, portanto, não afetou a criação de sentido, pois suas mensagens puderam ser transmitidas na minissérie em outros momentos.



A mensagem principal transmitida pela briga no Romance é a de que havia pessoas que antipatizavam com Quaderna pelo fato de ele se vangloriar de ser descendente dos reis de Pedra Bonita e vestir-se com roupas e acessórios extravagantes a fim de honrar essa descendência. Essa mensagem é transmitida com sucesso pelo diálogo com Pedro Beato na minissérie.

Já a mensagem principal do encontro com Eugênio é a de que o interrogatório não acabaria bem para Quaderna, além de que o clima político era tenso na cidade. A ideia de que o inquérito não acabaria bem é omitida na minissérie porque nela o autor da carta de denúncia é o próprio narrador. A ideia de tensão política, por sua vez, é transmitida pelo narrador quando ele começa a explicar o motivo da chegada do Juiz Corregedor à Taperoá.

A excisão da confissão de que Quaderna está com medo do interrogatório é coerente com o final que Luiz Fernando Carvalho escolheu para a narrativa: de que o narrador foi seu próprio delator visando a ter uma biografia parecida à dos grandes mestres da literatura. A excisão da enumeração das revoltas e guerras de que ele participou ao lado de seu padrinho, por sua vez, faz parte de um procedimento necessário para que a adaptação de um romance de mais de setecentas páginas pudesse tornar-se uma minissérie em cinco capítulos de apenas cerca de quarenta e cinco minutos cada. A omissão da maioria das citações de fatos históricos, de obras da historiografia, de nomes de escritores e de obras literárias, assunto que abordaremos mais adiante quando tratarmos das concisões e das transmodalizações intramodais.

No quinto capítulo da minissérie, não ocorre a fuga do bando de Sinésio para um tabuleiro por medo de que, ficando na vila, sofressem algum ataque inimigo. Esse acontecimento marca, no Romance, a divisão da vila entre os partidários de Arésio, que ficaram no centro, e os partidários de Sinésio, que subiram para o tabuleiro a fim de se alistar para a luta. Na minissérie, essa divisão é marcada apenas no nível do discurso, sem a ação que corresponde a ela, quando Quaderna, no meio de seu depoimento, menciona-a ao Juiz, no terceiro capítulo. Contudo, ela é ilustrada pela aparição de Arésio atrás e num nível acima de seus partidários de um lado da sala em que se encontram o depoente, a escritã e o Juiz, e de Sinésio e seus partidários do outro lado.

A concisão consiste na reescrita do texto em estilo mais conciso, isto é, na produção de um novo texto com novos recursos. Esse procedimento é aplicado a quase todas as cenas da



minissérie, que são mais curtas em relação as do Romance, pelo motivo principal de tornar possível que a narrativa extensa do livro pudesse ser contada em apenas cinco capítulos, e também para adequá-las ao novo meio, que exige uma maior dinamicidade.

A maior parte das cenas não é encurtada no que diz respeito à ação das personagens, mas sim no que concerne às descrições, às digressões e aos comentários do narrador. Dessa forma, o Quaderna da minissérie fala menos, e sobre menos assuntos, obras e pessoas, que o do Romance. De modo geral, ele se limita a contextualizar a cena que será dramatizada em seguida e a expressar seus sentimentos – ocultos para as demais personagens – em relação a uma cena que acabou de ser exibida. Atua, ainda, de modo concomitante com a cena, com seus lábios se movendo exatamente como os das personagens, para dar a entender ao telespectador que aquele episódio já ocorreu e está sendo rememorado e contado por ele no livro que escreve na cadeia.

A principal consequência dessa forma de concisão realizada pelos roteiristas e pelo diretor da minissérie foi a drástica diminuição das mais de quatrocentas referências a obras literárias (canônicas e de cordel) e historiográficas, a fatos históricos, a romancistas, cantadores e historiadores feitas no Romance.

Essa escolha do diretor torna a narrativa televisiva mais dinâmica que a do livro não apenas para que ela “caiba” dentro dos cinco capítulos, mas também para que se adeque melhor ao meio televisivo, em que não é comum termos, por muito tempo, a ausência de ação e a presença de monólogos, e sim o contrário.

A primeira cena em que a concisão se faz presente na narrativa televisiva é a da apresentação do narrador, que ocorre aos 00:05:25 – 00:07:45 do Capítulo I e corresponde ao Folheto I do Romance (SUASSUNA, 2012, p. 31-35). Ela exemplifica a maneira como o procedimento foi adotado nas demais cenas.

A fim de apresentar o narrador, a cena televisiva limita-se a mostrá-lo dentro de uma cadeia tecendo comentários sobre a terra onde se encontra e a fazer com que ele diga seu nome e cognome e escreva, de maneira convulsiva, o que diz. Não são mencionados ou mostrados seus antepassados, as obras literárias e historiográficas a que se refere no Romance para exemplificar o tipo de obra que está produzindo e tampouco a Guerra dos Doze, da qual participou em companhia do tio e padrinho. Isso significa que a cena da minissérie se detém



nos aspectos necessários ao entendimento da personagem e da ação, descartando fatos históricos e obras/personalidades/correntes literárias que não afetam diretamente os acontecimentos da narrativa.

Em todas as outras cenas do primeiro capítulo esse procedimento também é adotado. Na cena da chegada do bando do Rapaz-do-Cavalo-Branco, na da morte de Pedro Sebastião Garcia-Barretto, na do massacre de Pedra Bonita pelo bisavô de Quaderna, na da apresentação de sua infância e na de sua ida à Pedra do Reino para se autoproclamar como rei.

Entretanto, nessa última cena, além de a concisão dar-se nos comentários do narrador, é realizada também por encurtamento do tempo em que as ações ocorrem, tendo por consequência tornar o episódio mais dinâmico, porém não menos importante do que era no hipotexto. A visita a Luís do Triângulo e as caçadas realizadas com ele, que no *Romance* duram três dias, na minissérie duram apenas um dia, não sendo mencionadas as refeições do narrador, tampouco suas noites mal dormidas devido à ansiedade de chegar às Pedras.

No Capítulo II da minissérie, as concisões feitas alteram principalmente as falas do narrador, não as ações. Já no Capítulo III, pelo menos uma vez a concisão altera a ação. Na cena em que Quaderna encontra Maria Safira na igreja antes de ir à delegacia para iniciar seu depoimento, não aparecem todos os detalhes que aparecem no *Romance* e que contribuem para que ele considere esse relacionamento um sacrilégio: não é mostrado nem mencionado o fato de eles, mais de uma vez, terem feito sexo proximamente ao altar. É mostrada apenas a insinuação sexual de Maria Safira ao levantar a saia e exibir as coxas e depois ao abaixar a parte de cima do vestido.

No Capítulo IV da minissérie, durante a reunião convocada às pressas para discutir as causas políticas que estavam por trás da chegada do Rapaz-do-Cavalo-Branco e as possíveis reações que a Vila tomaria com relação a essa invasão, o Comendador Basílio Monteiro discursa. Porém são omitidas as partes de seu discurso que, no *Romance*, geram polêmica devido à divisão de opiniões com relação às guerras e às revoltas ocorridas anteriormente na Vila. Isso ocorre porque, na minissérie, não são mencionadas com detalhes essas revoltas todas, o que não abriria espaço para que, nessa cena, fossem mostradas, com delongas, as discrepâncias de posicionamentos políticos dentro da elite taperoaense.



Finalmente, no Capítulo V, na sequência em que o povo exalta Sinésio como uma figura messiânica, aos 00:22:49 – 00:29:20, Lino Pedra-Verde não aparece misturando inúmeros acontecimentos históricos com suas crenças, como faz nos folhetos LXXXI a LXXXIV do Romance (SUASSUNA, 2012, p. 688-728). Essa concisão da cena também decorre da proposta geral que podemos observar na minissérie: a omissão das citações feitas no Romance de fatos e textos históricos e de textos e autores literários. Com isso, não seria apropriado que apenas nas falas de Lino nessa sequência fossem feitas menções a esses fatos e textos omitidos ao longo de toda a narrativa televisiva.

A extensão temática consiste em acrescentar a uma obra um episódio totalmente estranho a ela. Cinco episódios importantes que não existiam no *Romance* foram acrescentados na adaptação.

No primeiro capítulo da minissérie, foi acrescentada uma dança de roda feita pelos atores, caracterizados como seus personagens, na Vila de Taperoá, com Quaderna ao centro. Essa cena apresenta para o telespectador os personagens, transmite-lhe a ideia de que a minissérie será narrada por Quaderna, ao redor de quem a dança é feita, e antecipa a ele a possibilidade da circularidade narrativa, uma vez que os diversos personagens da trama se juntam de forma aleatória para dançar, não sendo possível a manutenção da divisão por núcleos de participação.

No segundo capítulo, são mostrados a ida de Quaderna e Sinésio à casa de Edmundo Swendson e seu encontro com Heliana Swendson. Esse acréscimo é uma explicitação do modo como o casal se conheceu e do encantamento de Sinésio por Heliana, que fez da moça o grande amor de sua vida e cujo rosto estampou seu manto de guerra à maneira dos cavaleiros medievais.

No quinto capítulo, foi feita a elucidação da morte de Pedro Sebastião Garcia-Barretto e do destino de seus três filhos e foi acrescentada, ainda, a confissão de Quaderna de que ele próprio escreveu a carta de denúncia ao Juiz Corregedor. Luiz Fernando Carvalho alega nos extras do DVD ter acrescentado esses fechamentos para questões que ficaram em aberto no Romance porque a minissérie não teria uma continuação, diferentemente da obra suassuniana, que previa ainda mais duas partes que poderiam vir a responder as questões deixadas pelo



primeiro livro. A trilogia, no entanto, não foi publicada por Suassuna até sua morte, em 23 de julho de 2014, e, até o momento, não se sabe se foi concluída por ele.

A última cena da minissérie também consiste num acréscimo ao hipotexto: Quaderna velho, no meio do sertão, acha três moedas, lembra-se do tio e padrinho que foi morto, vê-se menino, declama um poema a respeito do assassinato de um rei e sai tocando violino. Suassuna alegava que o diretor incluiu essa cena como uma referência intertextual a um fato que a vida particular de ambos tinha em comum: a perda da mãe (por Luiz Fernando) e do pai (por Suassuna) quando ainda eram muito pequenos, com cinco e três anos de idade, respectivamente. Ele contava que, em uma conversa entre os dois, comentou que tinha somente cinco memórias de seu falecido pai, enquanto Luiz Fernando tinha apenas três memórias de sua mãe. As moedas que aparecem na referida cena são, então, uma alusão a essas poucas memórias de ambos, que, segundo Suassuna, durante a conversa pareciam dois mendigos tentando se vangloriar de suas poucas posses.

A transmodalização intramodal é aquela que transforma algumas características de um modo de representação sem desqualificá-lo ou transformá-lo em outro.

No modo narrativo, as categorias de tempo, modo e voz são as que geralmente são transformadas. A categoria temporal pode ser afetada em sua ordem e em sua duração e frequência. O modo pode ser transformado no que diz respeito à distância e à perspectiva. A vocalização pode se transformar de duas maneiras: passar da terceira pessoa para a primeira, processo de vocalização, ou passar da terceira pessoa para a primeira, processo de desvocalização.

No que diz respeito à ordem, analepses ou prolepses inexistentes no hipotexto, podem ser introduzidas no hipertexto ou, pelo contrário, as anacronias presentes no hipotexto podem ser reorganizadas no hipertexto.

Com relação à duração e frequência, sumários podem se transformar em cenas e cenas em sumários; elipses podem ser completadas ou segmentos narrativos podem ser apagados; descrições podem ser introduzidas ou retiradas; ações singulativas podem ser transformadas em iterativas e vice-versa.



Quanto à distância, a proporção de cenas (segmentos que mostram a ação acontecendo) e sumários (segmentos que contam resumidamente um acontecimento ocorrido) esta pode ser invertida.

No que diz respeito à perspectiva, o ponto de vista – ou focalização – pode ser modificado: uma narrativa onisciente (não-focalizada) pode passar a ser focalizada em uma personagem; já uma narrativa focalizada poderia ser desfocalizada e tornar-se onisciente ou poderia ser transfocalizada, ou seja, ter o ponto de vista mudado de uma personagem para outra.

Na minissérie, a categoria de voz não é alterada com relação ao *Romance*: o hipertexto é narrado em primeira pessoa, assim como o hipotexto. Tampouco são transformados o ponto de vista, que permanece sendo o de Quaderna; a ordem, com as analepses, as prolepses e as anacronias do hipotexto permanecendo no hipertexto; e a distância da narrativa, que continua com a prevalência de cenas em detrimento de sumários.

As modificações introduzidas na minissérie dizem respeito à duração da narrativa, que é alterada em relação ao número de descrições que aparecem no *Romance*, o qual é bastante diminuído devido a uma necessidade de comprimir o texto original, bastante extenso, e também de retirar dele características que não cabem no meio televisivo, principalmente por não serem necessárias, uma vez que a montagem das cenas pode dar conta de representar visualmente espaços, pessoas e sentimentos sem a necessidade de o narrador descrevê-los com palavras, mas, também, por não serem convenientes à mídia televisiva, por tornarem seu ritmo muito moroso no caso de serem utilizadas em excesso, como na literatura.

Um exemplo de passagem da minissérie em que foi feita a alteração da duração da narrativa com relação ao *Romance* é a cena em que Quaderna se apresenta ao telespectador, a qual vai dos 00:05:25 aos 00:07:45 do primeiro capítulo. No *Romance*, essa passagem ocorre dentro do Folheto I e vai da página 31 à página 35, dividida em nove parágrafos, dos quais somente o primeiro foi mantido na minissérie.

Os parágrafos seguintes do *Romance*, do segundo ao nono, trazem várias descrições e dão conta de vários fatos da Vila de Taperoá:



BATISTA, Fernanda Cristina Araújo. A pedra do reino.

Daqui de cima, porém, o que vejo agora é a tripla face, de Paraíso, Purgatório e Inferno, do Sertão. Para os lados do poente, longe, azulada pela distância, a Serra do Pico, com a enorme e alta pedra que lhe dá nome. Perto, no leito seco do Rio Taperoá [...], grandes Cajueiros, com seus frutos vermelhos e cor de ouro. Para o outro lado, o do nascente, o da estrada de Campina Grande e Estaca-Zero, vejo pedaços esparsos e agrestes de tabuleiro, cobertos de Marmeleiros secos e Xiquexiques. Finalmente, para os lados do norte, vejo pedras, lajedos e serrotes, cercando a nossa Vila e cercados, eles mesmos por Favelas espinhentas e Urtigas, parecendo enormes Lagartos cinzentos [...].

Aí, talvez por causa da situação em que me encontro, preso na Cadeia, o Sertão sob o Sol fagulhante do meio-dia, me aparece, ele todo, como uma enorme Cadeia, dentro da qual [...] estivéssemos todos nós [...].

É meio-dia, agora, em nossa Vila de Taperoá. Estamos a 9 de Outubro de 1938. É tempo de seca [...]. O Cabo Luís Riscão é filho daquele outro, de nome igual, que morreu, aqui mesmo na Cadeia, em 1912, na chamada “Guerra de Doze” [...]. Tem, portanto, o Cabo todos os motivos de má vontade contra mim. Mas como sou “de família de certa ordem” e lhe dou pequenas gorjetas, abrandando essa má vontade de vez em quando. [...] Aproveitei, então, o fato de ter terminado logo a tarefa e deitei-me no chão de tábuas, perto da parede, pensando, procurando um modo hábil de iniciar este meu Memorial [...].

Para ser mais exato, preciso explicar ainda que meu “romance” é, mais, um Memorial que dirijo à Nação Brasileira, à guisa de defesa e apelo, no terrível processo em que me vejo envolvido. [...] sou, nada mais, nada menos, do que descendente, em linha masculina e direta, de Dom João Ferreira-Quaderna, mais conhecido como El-Rei Dom João II, O Execrável, homem sertanejo que, há um século, foi Rei da Pedra do Reino, no Sertão do Pajeú, na fronteira da Paraíba com Pernambuco.

[...] Agora, preso aqui na Cadeia, rememoro tudo quanto passei, e toda a minha vida parece-me um sonho, cheio de acontecimentos ao mesmo tempo grotescos e gloriosos. [...] É por isso também que, do fundo do cárcere onde estou trancafiado neste nosso ano de 1938 – faminto, esfarrapado, sujo, prematuramente envelhecido pelos sofrimentos aos 41 anos de idade – dirijo-me a todos os Brasileiros, sem exceção.

[...] Escutem, pois, nobres Senhores e belas Damas de peitos brandos, minha terrível história [...]. (SUASSUNA, 2012, p. 31-35)



A minissérie traz Quaderna na cadeia dizendo, na íntegra e em voz alta, o texto do primeiro parágrafo do Folheto I do Romance. Nesse momento, ele é um homem que parece ter entre trinta e quarenta anos de idade e chora segurando-se às grades da janela da prisão.

Após isso, ela mostra o Juiz Corregedor chegando à Vila de Taperoá, encarando e interpelando Quaderna, já retratado como um idoso, que se encontra sobre o palco montado no centro da Vila: “- Pedro? Pedro Dinis Quaderna... és rei, de fato? Foste rei de verdade?”.

Em seguida, volta a mostrar o Quaderna mais jovem na cadeia, respondendo exaltadamente e com uma caneta na mão, ao questionamento do Juiz: “- Eu, Dom Pedro Dinis Ferreira Quaderna, sou o mesmo Dom Pedro IV, O Decifrador, Rei do Quinto Império e do Quinto Naípe, profeta da Igreja Católico-Sertaneja e pretendente ao trono do Império do Brasil”.

Todas as descrições do sertão que Quaderna realiza no Romance são omitidas nessa passagem da minissérie, bem como as descrições que faz da cadeia, do Cabo Riscão e de seus ancestrais. O prédio da cadeia, que, no *Romance*, o narrador diz ser velho, aparenta o ser também na tela, mas por meio do cenário produzido com essa finalidade e da iluminação empregada, e não por palavras. Algumas dessas descrições, no entanto, são feitas em outros trechos da minissérie, em alguns casos, por outras personagens, tal como a descrição física que Quaderna faz de si mesmo, a qual é transferida para a voz de Olavo Bilac no final do quinto capítulo, quando Quaderna está sendo condecorado “Rei da Távola Redonda e da Literatura do Brasil” por grandes mestres da literatura mundial e brasileira, bem como pelo Arcebispo da Paraíba.

Além dessas omissões ou transferências de cenas, as menções às obras que inspiraram Quaderna a escrever seu romance, ou memorial, também ficaram de fora da cena de apresentação, bem como as referências a seus possíveis interlocutores, os nobres Senhores e belas Damas de peitos brandos, que terão o poder de absolvê-lo ou condená-lo.



Considerações finais

Com essa análise, podemos perceber qual é a proposta geral da minissérie: manter os programas narrativos do hipotexto, retirando apenas as passagens que resultariam incoerentes com o novo final criado para ela (uma extensão temática), bem como as citações de contextos histórico-sociais e de obras literárias/históricas que tornariam as cenas muito longas e morosas, o que foi feito por meio da excisão, da concisão e da transmodalização intramodal. Depreendemos assim que se buscou a fidelidade ao Romance no sentido de evitar realizar muitas alterações tanto no que diz respeito tanto ao conteúdo quanto ao tom do hipotexto.

Referências

- A PEDRA d'o reino. Direção: Luiz Fernando Carvalho. Rio de Janeiro: TV Globo, 2007.
- GENETTE, Gérard. **Palimpsestos**: a literatura de segunda mão. Belo Horizonte: Viva Voz, 2010.
- MICHELETTI, Guaraciaba (Org.). **Discurso e memória em Ariano Suassuna**. São Paulo: Paulistana, 2007.
- SUASSUNA, Ariano. **Romance d'A pedra do reino e o príncipe do sangue do vai-e-volta**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

Fernanda Cristina Araújo Batista – Universidade Presbiteriana Mackenzie | São Paulo | São Paulo. Contato: fcbatista@hotmail.com

Artigo recebido em abril de 2016 e aprovado em julho de 2016